

352 - AGRICULTURA URBANA- EXPERIÊNCIA DA UFRRJ

Edilene Lagedo Teixeira¹; Janailton Coutinho²; Adriano Costa da Silva²; Andréa Soares³, Camila Silva de Oliveira⁴; Carla Gomes dos Santos⁵ e Beatriz Ribeiro Guimarães⁶.

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo sobre atividades interdisciplinares realizadas em 2003, pelo convênio UNISOL REGIONAL e UFRRJ. Buscou desenvolver um canteiro de horta orgânica, condimentares e medicinais a partir de atividades de educação social, pautado em TRINDADE(1998), SANTOS(1998), SOUZA(1999) e TERRACIOLLI & NETO(2000) Com isso foram realizados levantamento sócio-econômico da comunidade, que apontou como necessidade urgente problemas com falta d'água, mosquitos e roedores. Então a horta orgânica vem de encontro a proposta de redução do lixo, ampliando conhecimentos sobre plantas úteis no controle de mosquito entre outras qualidades. Na construção de horta orgânica foram contextualizados o problema ambiental, o extrativismo, técnicas de cultivo, preservação, colheita, beneficiamento e vendas. Foram contruídos dois canteiros e 12 jardineiras com hortaliças, condimentares e medicinais na tentativa de que possa despertar o interesse do agricultor urbano tomar esta atividade auto-sustentável. As atividades educativas em potes, foram extendidas às escolas locais.

INTRODUÇÃO

A Agropecuária vem sendo divulgada para a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida através de ações auto-sustentáveis. Comum no meio rural, é inserida nos programas de educação ambiental na área urbana. Este projeto trata da agricultura urbana desenvolvido em 2003, pelo Programa da Unisversidade Solidária-Regional 2002, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em parceria com a Associação de Moradores do Bairro da Caroba (AMBAC) através do convênio UNISOL REGIONAL 2002/UFRRJ/AMBAC. Realizado junto à jovens e adultos de ambos os sexos da comunidade do bairro Senador Augusto de Vasconcelos no Município do RJ para evitar o extrativismo de plantas medicinais. A Agricultura orgânica objetiva a produção de produtos agrícolas livres de contaminação d produtos químicos nocivos a vida na natureza. A horta, é o local onde se pode cultivar vários tipos de verduras e legumes que são ricos em sais minerais e vitaminas indispensáveis para o organismo

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.–NIEDEF/UFRRJ-Km7 Br465, CEP 23890-000-Seropédica/RJ. Docente e coordenadora Núcleo Interdisciplinar da Economia Doméstica/NIEDEF
Email: elagedo@iq.com.br.

^{2,3,4,5,6} Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.–NIEDEF/UFRRJ-Km7 Br465, CEP 23890-000-Seropédica/RJ. Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Estagiários do NIEDEF

humano (TESSARIOLI NETO & ROSSI, 2000). Nela também pode-se plantar temperos e ervas medicinais. E neste local que cultivamos a saúde humana, vegetal, mineral enfim de toda a natureza. Além de ser uma fonte alimentar é um importante local de relaxamento que proporciona contato com a terra e a natureza e o prazer de produzir algo, sem falar da economia que podemos conseguir quando cultivamos nossos próprios alimentos, ao invés de comprá-los, com possibilidades de vendê-los, ajudando na renda da família. Segundo SOUZA (1999), A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que 70% das intoxicações gudas são causadas por exposição ocupacional no campo por produtos químicos, levando prejuízo dos intestinos, distúrbios neurológicos e cardíacos. Esta atividade comum do campo, meio rural, parece não fazer parte da região urbana onde 95% de são consumidores de alimentos vendidos nos entrepostos de venda. Ao cultivo de ornamentais é dado maior importância que ao de hortaliças e frutas pelo menos nesta comunidade pesquisada. Este fato pode ser um dos responsáveis pela negligência ecológica que o homem urbano parece cultivar quando não destina seu lixo adequadamente, quando despreza a água, quando polui o ar que respira. Para plantar uma horta, pode-se usar o quintal, um cantinho qualquer e até mesmo vasos e caixotes. Alguns cuidados devem ser tomados para escolher e preparar o terreno, a terra e as plantas/mudas obtidas, pois deles vão depender o bom desenvolvimento das plantas e da sua qualidade (TRINDADE et alii, 1998). Atualmente tem crescido a produção em vaso de condimentares e algumas hortaliças e plantas medicinais. A Farmácia viva, a horta domiciliar e tempero verde, são terminologias que têm se tornando comuns em projetos comunitários na tentativa de ruralizar o urbano para torná-lo mais saudável. Neste contexto o presente estudo objetivou implantar uma horta orgânica comunitária urbana com canteiros/vasos alternativos de hortaliças, aromáticas, condimentares, medicinais visando a produção os produtos agrícolas através da educação ambiental dentro de uma visão do ecologicamente correta e auto-sustentável. A educação informal é hoje desenvolvida na maioria das atividades pelo Terceiro Setor. Sabe-se que há uma grande diferença entre o "passar" e o "construir" informação e conhecimento. Cabe ao projeto, propiciar estratégias de acesso às informações, para desenvolver a habilidade visando a transformação para que seja aplicável em seu dia-a-dia, com o resgate da preservação do meio ambiente esquecido por nós, proporcionando ao homem busca da consciência ecológica para garantir um corpo e uma mente saudável e conseqüentemente um meio ambiente também.

MATERIAL E MÉTODOS

Em visita diagnóstica à AMBAC definiu-se o local de atuação-Pesque e Pague "The Fisher." Após negociação com a AMBAC, foi realizado um breve levantamento sócio-econômico (BARDIN, 2002) junto à comunidade de senador Augusto de Vasconcelos. Durante o levantamento foi feita a divulgação do curso. Na AMBAC, em visita diagnóstica foram apresentadas propostas de produção otimizada de horta orgânica auto-sustentável em área urbana e de sensibilização. A metodologia proposta para o desenvolvimento do curso foi: oficinas de quatro horas semanais num total de 8 encontros. A Implantação de hortas medicinais, aromáticas e condimentares teve como recurso nas oficinas teorias e práticas, pertencendo a um mesmo momento, com auxílio da preleção, exibição de vídeo, álbum seriado em aulas demonstrativas e práticas coletivas. Construção de hortas medicinais, aromáticas e condimentares segundo a seqüência : Avaliação do espaço físico e seleção, desenvolvimento de oficinas com técnicas de uso correto com segurança de equipamentos e utensílios de higiene, de compostagem, apresentação das plantas a serem plantadas, cultivo, plantio, mudas e beneficiamento (secagem) de hortaliças, aromáticas, e medicinais, conservação, embalagem, armazenamento e venda, Venda de canteiros em coxos e vasos propostas por TRINDADE(et ali, 1998), SOUZA(1998), SOUZA (1999) e TESSARIOLI NETO & ROSSI(2000). As atividades de plantio em vasos foram extendidas à três escolas locais através de oficinas de 12 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um curso aos sábados pela manhã com a duração de 8 encontros em dois meses. Houve maior participação de donas d casa que em busca de atividdaes e conhecimento de como tratar suas plantas, tiraram dúvidas do tipo: como preparar um adubro e como aplicá-lo. Como fazer mudas e como plantá-las. Foram construídos dois canteiros de 2m x 0,80m e preparadas 12 jardineiras. Por ser em um pesque-pague e a população estar exposta a ataque de mosquito ao final da tarde. Plantou-se mudas de capim citronela na tentativa de seu aroma se tornar um repelente natural quando balançar ao vento, e ao exalar o perfume do óleo essencial. Gengibre (*curcuma longa*), salsa (*petrenilum crispum*), cebolinha(*allium fistulosum*), coentro(*coriandrum sativum*), alecrim (*rosmarinus officinalis L.*), manjeriçã (*ocimum basilicum*), hortelã(*mentha ssp*) (SOUZA, 1998) entre outras, também foram plantados com bom resultado. O maracujá e a abóbora também foram semeados com brotação rápida. Nas jardineiras foram semeadas as plantas que atendessem ao desejo de cada um cultivador urbano presentes no curso. Das

douze plantadas tiveram sucesso 8 das jardineiras. Nas escolas foram promovidos encontros e realizadas gincanas e passadas técnicas de plantio e cultivo de plantas medicinais em vasos. Das três escolas somente duas demonstrou sucesso quando na Escola A de 70 mudinhas estão em ponto de transplante 36; na Escola B, das 37 plantadas, sobreviveram 17. Somente na Escola C não foi dada a atenção pela a escola e pelas crianças envolvidas, morreram todas as mudas. Percebeu-se que o período foi de pouco tempo para a realização desse curso. Foi construído e distribuído um manual de horta orgânica domiciliar.

CONCLUSÃO

A implantação de agricultura orgânica pode ser desenvolvida desde que sejam realizadas oficinas de sensibilização, de práticas de plantio, cultivo e colheita têm sucesso com a adaptação ao contexto a que pertence. As técnicas de cultivo foram aceitas e com sucesso. É preciso, no entanto, que as atividades de conscientização e resgate cultural propostos por ações de educação ambiental sejam prolongadas para que possam propiciar a construção de novos hábitos. A prática de construção de material de apoio é importante como um ensaio para construção de artigos e resumos científicos, embora a linguagem técnica tenha sido adaptada à leitura da comunidade envolvida, no manual.

LITERATURA CITADA

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal, Lisboa: Edições 70 Ltda, 2002. 226p.
- SOUZA, J.L. **Cultivo orgânico de hortaliças. Sistema de produção**. MG, Viçosa: CPT, 1999. 154p.
- SOUZA, R.H.S. **Plantas medicinais e aromáticas. Produção de mudas**. MG, Viçosa: CPT, 1998. 28p.
- TESSARIOLINETO, J. & ROSSI, F. **Horta caseira-implantação e cultivo**. MG, Viçosa: CPT, 2000. 68p.